



É Tempo de Restauração

Lição 10 – Revitalizando a Comunidade

“Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas” – Neemias 7:1 (NVI)

Introdução

No último estudo desta série, vimos que, mesmo em meio às calúnias, a reconstrução dos muros de Jerusalém chegou ao seu final (Ne 6:16). Os capítulos 1 a 6 demonstram como Neemias atingiu o seu grande objetivo – a reconstrução dos muros. Do capítulo 7 em diante, muda-se o foco, e o autor relata os primeiros passos para a consolidação da obra. A frase *“depois que o muro foi reconstruído”* marca essa transição. A partir daqui, o foco passa a ser os cidadãos e a reconstrução da vida comunitária e espiritual.

Depois de conduzir de maneira eficaz a reconstrução dos muros, Neemias também restaura a ordem na cidade de Jerusalém. Neemias era um líder que acreditava na organização, pois um povo organizado trabalha melhor para o reino de Deus. As pessoas sabiam o que fazer não só durante, mas também depois da construção dos muros. O capítulo 7 trata desta reorganização. Nesta lição, veremos quais foram as medidas tomadas por Neemias para resolver esse problema – medidas que valem para nós, em nossos dias.

- *Quais medidas ele tomou?*

1. Instituiu uma nova liderança

Agora que os muros estão levantados, Neemias precisa nomear novos líderes. Quais são os critérios que ele vai usar? Que tipo de gente ele vai nomear? Um dos grandes desafios para qualquer gestor eclesial é encontrar líderes ou futuros líderes que apresentem qualidades espirituais, um bom conhecimento e competências para ocupar uma dada posição. Consideremos brevemente este assunto à luz da Palavra de Deus.

- a) Em primeiro lugar, Neemias nomeou pessoas certas para os lugares certos e delegou autonomia e responsabilidade a eles (veja Tito 1:5). Neemias inicia a “fase dois” nomeando dois homens pela dignidade do caráter e pela competência, aos quais pôde delegar certas responsabilidades. O relato bíblico diz que tão logo os muros e as portas ficaram prontos, e depois de estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas em seus postos (v. 1), Neemias entregou a administração da cidade a seu irmão Hanani e a Hananias (v. 2). Ambos eram homens espirituais, dignos de confiança, capazes de assumir aquela responsabilidade, e, certamente, não suscetíveis à influência dos adversários de Neemias.
- b) Em segundo lugar, Neemias escolheu homens que não pensavam unicamente em seus próprios interesses, mas que também se preocupavam com os interesses dos outros mais do que com seus próprios (veja Filipenses 2:4; Lucas 22:25-27). Em Hanani, Neemias vê – mais do que um irmão – um homem que pensa nos outros. Ele voltou com os exilados na época de Esdras. Ao perceber a ruína de Jerusalém, ele viajou até Susã para encontrar-se com Neemias a fim de informar sobre a situação angustiante da cidade e dos judeus (Ne 1:2), num tempo de forte oposição ao redor e de um decreto do rei contrário à reconstrução do lugar (Esdras 4:16).
- c) Em terceiro lugar, Neemias escolheu homens que tinham valores absolutos. Que tipo de líderes Neemias procurou? Quais as qualidades espirituais que estes homens possuíam? Neemias buscou gente íntegra, piedosa e fiel. Observe que a razão para a escolha de Hananias ao cargo de chefe militar da cidade foi porque ele era um homem *“íntegro e temia a Deus, mais do que a maioria dos homens”* – v. 2, NVI.

Hananiah tinha duas importantes características que se destacavam: Primeiro, ele era um *homem íntegro*. Tinha valores absolutos, não se deixava corromper. Era homem honesto, firme, digno de confiança. Segundo, ele era *um homem temente a Deus*. Quem teme a Deus não teme os perigos nem os desafios, não vive atrás de elogios nem se desanima por causa das críticas, não se corrompe nem busca viver debaixo dos holofotes. Havia fortes pressões internas e externas e só um homem temente a Deus poderia cuidar da cidade.

2. Promoveu a segurança da cidade

O verso 1 nos diz que, uma vez reconstruídos os muros, os porteiros foram nomeados para as portas da cidade. Esses porteiros receberam instruções específicas sobre seu trabalho. Neemias lhes disse: *“Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem”* (v. 3). No Oriente, era costume abrir os portões de uma cidade ao nascer do sol e fechá-los ao pôr do sol. A razão disso era a prevenção contra inimigos e intrusos que poderiam entrar sem ser vistos sob o manto da escuridão.

Os comerciantes entravam bem cedo pela manhã, assim que os portões eram abertos, para montar suas barracas de venda. Entretanto, este era também um bom horário para os inimigos entrarem na cidade, pois a maioria do povo ainda estaria dormindo. Por essa razão, Neemias tomou algumas medidas para proteger ainda mais a cidade, *diminuindo o tempo em que os portões ficariam abertos*, ou seja, não mais a partir do “nascer do sol”, mas a partir do momento em que o sol estivesse alto, garantindo, assim, que as pessoas estivessem acordadas e alertas contra qualquer tipo de ameaça.

Neemias tomou ainda outra precaução: ordenou que fossem escolhidos guardas de segurança entre o povo que morava em Jerusalém, e que estes fossem alocados em diversos pontos estratégicos para vigiarem a cidade durante a noite (v. 3). Possivelmente um grupo era colocado em postos espalhados pelo muro e o outro, junto às casas, para guardar as diversas partes da cidade.

3. Promoveu o repovoamento da cidade

“A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda” – v.4. Jerusalém precisava ser repovoada. Era evidente a necessidade de renovação urbana, ou seja, melhorias dentro da cidade, pois a população era pouco numerosa, e muitas casas ainda não estavam totalmente reconstruídas.

Como Neemias fez para revolver esse problema? Primeiro, por vontade de Deus, decidiu fazer um recenseamento do povo (v. 5). Este censo não era só para ver quantas pessoas havia ali, mas *quem eram essas pessoas*. Neemias procurava novos moradores para a cidade, mas não convinha permitir a entrada de pessoas não genuinamente tementes a Deus. Desse modo, alguns sacerdotes foram afastados, pois não puderam provar sua ascendência, sendo considerados impuros para o sacerdócio (v. 64). Certamente, em algum tempo no passado, seus ancestrais haviam se casado com gentios.

Depois, ele registra o povo por famílias (8-24), cidades (25-38) e profissão (39-60). Assim organizado, ele sabia qual poderia ser a participação de cada um no crescimento da cidade, de acordo com a sua função. Cada um deveria exercer o seu trabalho de acordo com o chamado de Deus: os sacerdotes (v. 39-42), os levitas (v. 43-45), os servidores do templo (v. 46-56), os servos de Salomão (v. 57-60).

- *O que esta organização te lembra? Veja 1 Coríntios 12:4-28, Efésios 4:11-16.*

Conclusão

Cada um conhecia a sua vocação e desempenhava o seu trabalho. O crescimento da Igreja exige a participação de todos. Todos são importantes. Neemias tanto chama pelo nome os líderes, os sacerdotes, quanto também os servos. Cada um de nós tem um trabalho especial a realizar para o crescimento da Igreja. Os dons são diversos, mas o corpo é o mesmo. Há uma diversidade de dons, mas uma unidade de propósito. Nesse projeto, somos parceiros e não rivais. Trabalhamos todos para a glória de Deus e a expansão do seu reino. Você pode dar um Amém?